

Verba ao MEC gera desconfiança

A área econômica está escondendo o dinheiro do Governo, pois não é possível que a receita tributária oficialmente prevista para 1990 seja de apenas NCz\$ 34 bilhões, mesmo a preços de maio. Esta hipótese foi levantada ontem na reunião da Comissão Mista de Orçamento do Congresso Nacional, pelo secretário de Ensino Superior do Ministério da Educação (MEC), Edson Machado, inconformado com a penúria de recursos a que está condenado o setor educacional pelos orçamentos federais para 1990. O secretário sugeriu ainda que o Congresso questione, além da previsão de receita constante dos orçamentos, a destinação de 64,5% do total dos seus recursos (cerca de NCz\$ 220 bilhões) para o serviço da dívida pública interna.

A situação da Educação no Brasil hoje, segundo relataram as autoridades do MEC perante a Comissão Mista de Orçamento, é caótica. Centenas de escolas de pri-

meiro e segundo graus e também de ensino superior estão sendo simplesmente fechadas por não oferecerem mais segurança. Há equipamentos novos sendo comprados com recursos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) para substituir outros seminovos, mas que não podem ser usados porque não há recursos para a compra de peças, e o dinheiro do BID somente é oferecido para a compra de aparelhos novos. Pior ainda: há uma demanda insatisfeita de 7 milhões de alunos no primeiro grau e uma rejeição de mais de 1 milhão pelas universidades, porque não dispõem de mais professores, nem de salas, nem de giz, nem de papel para apostilas e provas.

O quadro de professores das Universidades foi reduzido em 30%, nos últimos 5 anos, e não se pode mais contratar ninguém, porque não há dinheiro. Como também não há recursos para contratar 50% de todos os PhDs (douto-

res) que o Brasil forma aqui e no exterior, que ao final dos cursos acabam sendo absorvidos ou por outros países ou por empresas privadas.

Mas não é tudo. A burocracia na liberação de recursos poderá deixar milhões de alunos em todo o País sem merenda escolar já nos primeiros meses de 1990, e o MEC não sabe como manter suas escolas técnicas e as de segundo grau, porque dos NCz\$ 500 milhões concedidos para a manutenção, só as universidades federais consomem NCz\$ 223 milhões. De um total de NCz\$ 6,55 bilhões das dotações para o MEC em 1990, NCz\$ 3,97 bilhões destina-se ao pagamento de pessoal, NCz\$ 620 milhões para outros custeios administrativos e NCz\$ 180 milhões ao pagamento de dívidas. Sobram NCz\$ 1,8 bilhão para alimentar os sonhos de educação de 150 milhões de brasileiros. "Isso é quase nada" — comentou o senador João Calmon.